

A piromania dos povos modernos exige a criação de uma política de manejo do fogo no Brasil?

Thalline Rodrigues da Silva¹, Patrick Thomaz de Aquino Martins²

RESUMO – Este estudo tem como objetivo abordar a importância da necessidade de legalização de políticas que visem o uso manejado de fogo em comunidades tradicionais. É preciso deixar logo claro que, quando se fala no uso do fogo, não se refere a queimadas indiscriminadas, mas a um método de manejo criteriosamente estabelecido, com zoneamento da área total e cronograma de queima, em sistema de rodízio, desta forma garantindo a reposição da vegetação e assegurando rotas de fuga e *habitats* para os animais. Entretanto a questão do fogo permeia toda uma aculturação temporal, sobre a qual é importante entender a estrutura organizacional das comunidades como um todo e a relação entre o indivíduo e a terra, a qual envolve a cultura e tradição de acordo com seu tempo, sua região e seus conhecimentos. Essas visões de mundo constroem significados e relacionamentos, ajudando a definir o bom senso e o conhecimento legítimo, influenciando no comportamento e prática das pessoas com os recursos e meio estimulando a sua valorização ou não. Exemplos dessas relações homem- recurso- natureza são as comunidades como as quebradeiras de coco babaçu que se localizam na cidade de Babaçulândia no norte do Estado do Tocantins, as artesãs de capim- dourado que residem na comunidade Quilombola Mumbuca em Mateiros-Tocantins. Para o bem da biodiversidade do Cerrado é necessário romper com o paradigma de que o “fogo é mal” e “as queimadas indiscriminadas são prejudiciais” para dar um basta nesta piromania moderna e trazer a luz do conhecimento social a importância do fogo e de um manejo planejado do fogo como o método mais válido para preservação do cerrado. Contudo, operacionalizar e gerir aspectos de manejo de áreas surge como desafio contemporâneo, pois até que ponto o pesquisador pode interferir na gestão e no modo de vida de uma comunidade? Qual seria esse limiar entre a divulgação de conhecimentos e a estipulação forçada e/ou discreta de tecnologia? Sendo que a economia é fundamental no manejo do fogo como objetivo de instrumento na gestão proativa do fogo.

Palavras-chave: Manejo, comunidades tradicionais, gestão

¹Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Goiás (SEMAD), Goiânia, Brasil.

²Universidade Estadual de Goiás-Campus Formosa, Formosa, Brasil. *E-mail para contato: thalline.silva@goias.gov.br